

13º Domingo comum - A

Introdução

Nas leituras deste domingo, cruzam-se vários temas:

- 1 - Dar é sempre uma fonte de vida e de bênção;
- 2 - Discípulo de Cristo – é todo o que procura identificar-se com Cristo;
- 3 - A missão do discípulo é continuar o projeto de salvação que Deus tem para os homens.

1ª Leitura - O episódio que a leitura nos relata descreve a generosa hospitalidade que Eliseu encontrou em casa daquela mulher Sunamita. A mulher e seu marido, já idosos, não se limitaram a oferecer ao profeta Eliseu uma refeição, sempre que este profeta por ali passava. Fizeram mais do que isso: mandaram construir, expressamente para o profeta, um quarto mobilado, no terraço da sua casa.

O gesto da mulher e de seu marido foi um gesto de hospitalidade, muito importante para os povos daquela região e também o **reconhecimento de que Eliseu era um “homem de Deus”**, através de quem Deus age no mundo.

Em resposta à generosidade da mulher, Eliseu anunciou-lhe o nascimento de um filho. Isto seria o prémio que Deus daria àquele casal, pela sua generosidade. Esta promessa tem um valor especial, dada a idade avançada do casal.

Esta leitura deixa também claro que

- o **dar** não nos deixa mais pobres.
- O **dar** é sempre uma fonte de vida e de bênção.
- Quem dá a quem precisa, empresta a Deus.

Esta história procura ensinar que Deus nunca deixa de recompensar todos aqueles que com Ele colaboram.

2ª Leitura - A segunda leitura recorda que o cristão é alguém que, no dia do batismo, passou a ser de Cristo.

E porque aderiu a Cristo, o cristão deve renunciar ao egoísmo e ao pecado.

Os cristãos, pelo Batismo, são “enxertados” em Cristo.

Se são enxertados em Cristo, circula neles a mesma vida de Cristo, o pecado já não tem aí lugar: só tem aí lugar essa vida de amor, de entrega, de serviço que conduz à ressurreição.

Ser batizado é “**sepultar o pecado**” e é **ressuscitar** para uma dinâmica de vida nova, de onde o pecado está ausente.

O **Evangelho**, escrito por S. Mateus é uma catequese sobre o envio dos discípulos em “MISSÃO”.

O *Caminho do discípulo* é acolher e seguir Cristo no caminho do amor e da entrega.

Esta catequese apresenta alguns passos:

Num 1º passo, S. Mateus apresenta as **Exigências** que Jesus propõe para seus seguidores:

Seguir Jesus exige atitudes radicais: o nosso compromisso para com Ele deve estar acima de todos os compromissos. Os cristãos, para serem fiéis a Cristo, devem enfrentar todas as perseguições, até mesmo o abandono dos próprios familiares...

Jesus já tinha alertado que o discípulo devia estar disposto a tudo:

De resto, escolher Jesus e segui-l’O até à cruz, não é um caminho de fracasso e de morte, mas é um caminho de vida.

Na verdade, quando o homem está muito preocupado em proteger os seus esquemas de seguranças humanas e se fecha no seu egoísmo e na sua autossuficiência, acaba por perder a vida verdadeira;

mas, quando o homem aceita viver na obediência aos projetos de Deus e faz da sua vida um dom de amor aos irmãos, encontra a vida definitiva.

Quem não toma a sua cruz e não me segue, não é digno de mim..."

Num 2º passo, São Mateus sugere que toda a Comunidade deve anunciar Jesus e haverá uma **recompensa** para os que acolherem os mensageiros do Evangelho:

"Quem vos recebe, a mim recebe; e quem me recebe, recebe o Pai que me enviou".

"Nem um copo de água fresca dado a um pobre sedento ficará sem recompensa".

Todos os cristãos têm por missão anunciar o Evangelho de Jesus.

E estes "missionários" que testemunham a Boa Nova e que entregam a vida ao serviço do "Reino" devem ser acolhidos com entusiasmo, com generosidade e amor.

Quem são os enviados/missionários de Deus, Hoje?

Conhecemos muitas pessoas que nas nossas comunidades se dedicam com generosidade e gratuidade ao serviço dos irmãos, visitando enfermos, ao serviço dos idosos, ao serviço da Catequese, ao serviço da Liturgia, e outros serviços de pastoral.

Estas pessoas generosas também têm família, têm emprego... têm compromissos... e, apesar disso ainda têm algum tempo, para dedicarem ao serviço dos outros!...

Será que elas se sentem reconhecidas e apoiadas nas nossas comunidades cristãs?... ou serão injustamente criticadas, vítimas de invejas, de ciúmes, e até gozadas?...

Num 3º passo encontramos a **hospitalidade**. A hospitalidade é uma virtude e uma cultura que não é cultivada por todos os povos, infelizmente... Mesmo nas nossas paróquias, há pessoas mais hospitaleiras que outras...

A nossa hospitalidade não tem sentido quando a fazemos por critérios puramente humanos, ou pior, por interesse pessoal...

A nossa hospitalidade só tem sentido, quando é animada por espírito de fé, como o casal da 1ª leitura: porque viram no profeta Eliseu um "Homem de Deus", puseram a sua casa à sua disposição, para o receberem. Por essa atitude, foram recompensados com um filho.

Cristo também nos garante, a nós:

"Quem vos recebe, a mim recebe; quem me recebe, recebe o Pai que me enviou".

"Nem um copo de água fresca dado a um pobre com sede ficará sem recompensa".